



XIV Domingo do Tempo Comum (Ano C)

O texto – Lc 10,1-12.17-20

- ¹ Depois disto, o Senhor designou outros SETENTA E DOIS DISCÍPULOS e ENVIOU-os dois a dois, diante da sua face, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de IR.
- ² Dizia-lhes: «É grande a MESSE, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao dono da MESSE que ENVIE operários para a sua MESSE.
- ³ IDE! Eis que vos ENVIO como cordeiros para o meio de lobos.
- ⁴ Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias; e não saudeis ninguém pelo caminho.
- ⁵ Em qualquer **casa** em que entrardes, dizei primeiro: ‘A paz a esta **casa**!’
- ⁶ E, se lá houver um filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; de contrário, voltará para vós.
- ⁷ Ficai nessa **casa**, comendo e bebendo do que têm, pois o trabalhador é digno do seu salário. Não andeis de casa em **casa**.
- ⁸ Quando *ENTRAREDES* numa *cidade* e **vos acolherem**,
comei do que vos for posto à frente,
⁹ curai os doentes que nela houver e dizei-lhes:
‘O REINO DE DEUS ESTÁ PRÓXIMO DE VÓS’.
- ¹⁰ Mas, quando *ENTRAREDES* numa *cidade* e **não vos acolherem**,
saí pelas praças e dizei:
¹¹ ‘Até o pó da vossa *cidade*, que se pegou aos nossos pés,
sacudimo-lo contra vós.
No entanto, sabeis que **O REINO DE DEUS ESTÁ PRÓXIMO’**.
- ¹² «Digo-vos que naquele dia haverá mais tolerância para Sodoma do que para aquela *cidade*».
- ¹⁷ Os SETENTA E DOIS DISCÍPULOS voltaram cheios de ALEGRIA, dizendo:
«Senhor, até os DEMÓNIOS se submetem a nós, em teu **nome!**».
- ¹⁸ E ele disse-lhes:
«Eu via SATANÁS como um relâmpago cair do CÉU.
- ¹⁹ Eis que vos dei o poder para caminhar sobre serpentes e escorpiões

e sobre todo o *PODER* do INIMIGO; e em nada vos poderá causar dano.

²⁰ Mas não VOS ALEGREIS

porque os ESPÍRITOS vos são submetidos;

mas ALEGRAI-VOS

porque os vossos *nomes* são escritos nos *CÉUS*».

Breve comentário

Jesus escolhe e envia outros 72 discípulos. O texto paralelo de Mateus apresenta um discurso de missão semelhante a este, mas dirigido aos 12 apóstolos. Tudo leva a crer que o número 72 é colocado aqui como simbólico, tal como o número 12 nos traz à mente as 12 tribos de Israel. Indício disto mesmo, é o facto de diversos manuscritos antigos do evangelho variarem entre o número 70 e 72. Os anciãos de Israel, tal como os membros do sinédrio são 70; o mesmo é o número dos tradutores da Bíblia hebraica para grego; 70 ou 72 é o número dos povos existentes no mundo, conforme a lista apresentada em Gn 10. Efectivamente, a missão apostólica, de que nos dá conta o livro dos Actos, escrito por Lucas, estende-se para além dos confins de Israel, a todos os povos.

Os novos missionários «enviados» são arautos que vão à frente de Jesus, não para prepararem alojamento, mas a vinda do Senhor, isto é, o Reino de Deus. Vão dois a dois, o que permite defenderem-se melhor dos perigos, mas sobretudo para dar às suas palavras um valor de testemunho, como o livro dos Actos nos mostra com vários pares de missionários.

O número de povos é demasiado em relação ao número sempre limitado dos evangelizadores. Se o número de operários não é suficiente, é necessário dirigir-se ao dono da messe que envia outros, porque só Deus é Senhor de tudo e de todos e pode mudar as coisas a pedido dos seus amigos, tanto mais que se trata de problemas ou de dificuldades inerentes ao Reino.

Os discípulos são enviados para um mundo hostil (lobos), mas a sua atitude deve ser de mansidão e pacífica (cordeiros), apresentando-se de forma simples, sem ostentações, sabendo que nada essencial lhes faltará (Lc 22,35: «Faltou-vos alguma coisa?» – «Não»). A urgência do anúncio não se compadece com perdas de tempo em conversas intermináveis e inúteis (saudar), como era hábito quando entre as pessoas que se encontravam no caminho. Qualquer espaço (casa) e o que for posto à disposição servem como base para o anúncio do Reino, não devendo os enviados ter a preocupação de andar a escolher (de casa em casa).

A saudação é um convite à paz, isto é, ao acolhimento das bênçãos e bens messiânicos, isto é, o dom salvífico de Jesus. No caso de serem acolhidos, os discípulos são convidados a repetir os gestos (prodígios) e os anúncios (Reino) de Cristo. O Evangelho é um anúncio, mas também uma acção de bem; por isso, deve ser acompanhado e precedido de actos de graça sobretudo aos necessitados, doentes, infelizes.

Mas a acção missionária pode ter insucessos. Porém que a falta não seja daqueles que anunciam, pelo que devem «sacudir» qualquer responsabilidade, não deixando de apontar para a proximidade do Reino. Não se trata duma atitude de condenação ou vingança, mas uma chamada de atenção para aqueles que querem permanecer obstinados na sua incredulidade.

Os vv. 17-20, numa linguagem simbólica, apresentam o regresso dos enviados. A missão parece ter sido coroada de sucesso, tendo conseguido vencer as forças do mal, físico e espiritual, sem terem tido qualquer «dano», isto é, sem se terem deixado contaminar pelo mal que encontraram e os rodeia. A alegria dos anunciadores do Evangelho deve residir no facto de fazerem já parte do Reino, já terem os seus nomes escritos nos céus, no Livro da Vida, conforme a linguagem comum à época.

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro